

PFL esquece Aureliano e marca discussão sobre segundo turno

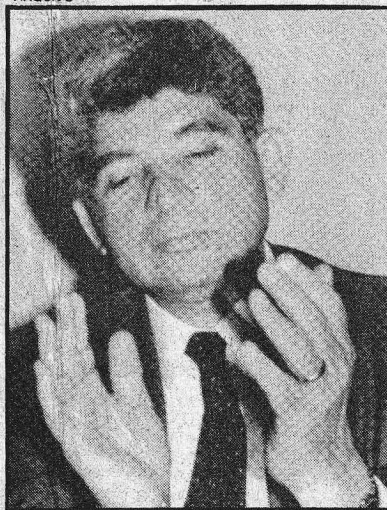
O presidente do PFL, senador Divaldo Suruagy (AL), convocou reunião partidária para dia 21 a fim de escolher o candidato do segundo turno. Os dirigentes acreditam que a disputa final será entre Fernando Collor, do PRN, e o ex-governador Leonel Brizola, do PDT, que tem o apoio do candidato Aureliano Chaves.

A hipótese de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, ser o competidor de Fernando Collor no segundo turno está preocupando a cúpula partidária. Os dirigentes receiam que as bases rejeitem uma opção por Lula, o que aumentaria o grupo de Fernando Collor no PFL.

A previsão informal dos líderes do PFL é de que o encontro do dia 21 será muito difícil, pois ainda estarão recentes as mágoas do primeiro turno. A reunião é, porém, imprescindível para evitar que o partido se fragmente.

Um dos temas previstos é a cobrança da posição do ministro Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, que muitos consideram responsável pelo fracas-

ARQUIVO



Suruagy só não apoiará Collor

so dos entendimentos para a substituição de Aureliano Chaves pelo empresário e animador Sílvio Santos. A atitude foi considerada prejudicial ao partido. Antônio Carlos deverá ser questionado por continuar ministro, embora apoiando Fernando Collor, que tem atacado com veemência o Presidente da República.

O grupo favorável a Leonel Brizola tem apoio nos principais líderes do partido, como os senadores Hugo Napoleão (PI), presidente licenciado, e Divaldo Suruagy. Ambos estão, indiretamente, vinculados à campanha de Brizola através, respectivamente, dos deputados Jesualdo Cavalcanti (PFL-PI) e José Thomaz Nonô (PFL-AL), que desde o início da campanha eleitoral são brizolistas declarados.

O PFL deverá respeitar o posicionamento de alguns dos seus parlamentares, como os senadores Carlos Chiarelli (RS) e José Agripino (RN) e o prefeito de Recife, Joaquim Francisco, que apoiam Fernando Collor desde o término das prévias partidárias, que indicaram candidato o ex-ministro Aureliano Chaves.

A grande dúvida no partido é sobre qual será o posicionamento do grupo vinculado ao senador Jorge Bornhausen (SC), que está com o candidato Afif Domingos, do PL. Bornhausen tem como aliado, em Santa Catarina, o prefeito Esperidião Amim, do PDS, que está com Collor.